

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ANA BEATRIZ TORRADO REAL FONTANA

**AS IMPLICAÇÕES DO EGOCENTRISMO NA
SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO PAULO
2024**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ANA BEATRIZ TORRADO REAL FONTANA

**AS IMPLICAÇÕES DO EGOCENTRISMO NA
SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagogo**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira

**SÃO PAULO
2024**

MEMORIAL

Sempre tive muita admiração pelas mulheres da minha família, fui criada e rodeada por elas em todos os momentos da minha vida. Eventualmente, a maior parte delas escolheram a educação como profissão em suas vidas, um caminho que eu nunca imaginei seguir; por experienciar e escutar a luta diária que é ser educadora em nosso país.

Quando criança, algumas vezes acompanhava minha mãe às escolas em que ela trabalhava, admirava e me envolvia nas práticas diárias que aconteciam. Sempre gostei de ajudar e cuidar das crianças, mesmo sendo uma também. Acredito que esse foi o início da chama que se acendeu em mim. Com o passar dos anos, quando estava no Ensino Médio, não fazia ideia do que escolher como profissão, foi nesse momento que comecei a refletir sobre quais coisas eu tinha prazer e gostava de fazer no meu dia a dia. Uma luz iluminou o caminho para a pedagogia, pois sempre me envolvi muito com crianças e amava conviver com elas. Tenho uma irmã mais nova e um primo também, posso dizer que vivi todos os momentos de desenvolvimento deles, e amava participar de todos, da troca de fralda até as novas brincadeiras e ajuda nas lições de casa.

Nesse momento percebi que a pedagogia seria o começo da minha trajetória, mas não seria tão simples assim, pois escolhi a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para me graduar. Nasci em Santos e morei toda a minha vida lá, ao lado da minha família e amigos. Escolher uma universidade em São Paulo foi um grande passo na minha vida, pois decidi morar longe da minha família para seguir o sonho de me graduar em uma excelente universidade.

Posso dizer que foi uma das melhores escolhas que fiz na minha vida, pois fiz grandes amizades e trabalho em um lugar muito agradável e harmonioso, que tenho certeza de que trouxe muitos aprendizados na minha vida.

A escolha do tema do meu Trabalho de Conclusão do Curso foi feita a partir das minhas experiências estagiando nessa escola. Percebi que na Educação Infantil as crianças têm atitudes muito individualistas, isto é, têm dificuldade de enxergar e respeitar a opinião, o espaço, o brinquedo dos colegas de classe; o que afeta diretamente na socialização. Os educadores por sua vez, têm dificuldades em identificar essas situações e, portanto, em lidar com elas. Resumem a atitude da criança como uma situação de egoísmo e birra.

A partir dessas situações resolvi focar meus estudos em pesquisar o egocentrismo e o processo de socialização nas teorias do desenvolvimento: Piaget e Vygotsky e ponderar as implicações do egocentrismo no processo de socialização de crianças na Educação Infantil.

Acredito que a vida me surpreendeu de várias maneiras, e posso dizer que hoje sou muito feliz e realizada com as escolhas que fiz, agradeço as mulheres da minha família que sempre me influenciaram da melhor forma e hoje estou aqui, correndo atrás dos meus sonhos e concluindo uma grande etapa da minha vida.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família e ao meu namorado, cuja presença e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse realizar este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC com tranquilidade e dedicação.

O constante apoio e o ambiente amoroso que compartilho com vocês foram essenciais para o meu crescimento.

A harmonia e o carinho que me proporcionaram foram a base para o desenvolvimento deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente as mulheres da minha família, que sempre me inspiraram a ter um olhar especial para a educação, e sempre me apoiaram em todas as minhas decisões. O amor e o apoio que vocês me dão todos os dias, fizerem eu ser quem sou hoje. Agradeço por todas as oportunidades que me proporcionaram e continuam a me proporcionar.

Agradeço também ao meu namorado, que diariamente me apoia e me encoraja a superar meus desafios. Sem esse apoio passar por esse processo seria um desafio ainda maior.

Por fim, um agradecimento especial a minha professora orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira, sua dedicação e orientação foram essenciais para esse trabalho ser concluído, agradeço o compromisso e cuidado comigo ao longo dessa jornada.

EPÍGRAFE

O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas.

Jean Piaget

RESUMO

FONTANA, Ana Beatriz Torrado Real. **As implicações do egocentrismo na socialização das crianças na Educação Infantil.** 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2024.

O trabalho: As implicações do egocentrismo na socialização das crianças na Educação Infantil, elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, teve por objetivo investigar as implicações do egocentrismo no processo de socialização de crianças na Educação Infantil. De forma mais detalhada, pesquisou o egocentrismo e o processo de socialização nas teorias do desenvolvimento: Piaget e Vygotsky e ponderou as implicações/consequências do egocentrismo no processo de socialização de crianças na Educação Infantil. O primeiro capítulo investiga a perspectivas de Piaget, que vê o egocentrismo como uma característica do estágio pré-operatório, e Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais e da linguagem na superação do egocentrismo. O segundo capítulo pondera, considerando a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o papel mediador dos educadores, por meio de diferentes abordagens pedagógicas, e da participação da família no desenvolvimento das competências socioemocionais - empatia e cooperação - na formação de relacionamentos das crianças na Educação Infantil com vistas à formação integral dos alunos. O estudo sugere a necessidade de aprofundamento contínuo nas fases do desenvolvimento infantil, influências ambientais e interações sociais para aprimorar práticas educacionais e estratégias de aprendizagem significativa.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Infantil. Socialização. Egocentrismo. Mediação do educador.

ABSTRACT

FONTANA, Ana Beatriz Torrado Real. **The implications of egocentrism in the socialization of children in Early Childhood Education** 30f. Thesis of the Faculty of Education, Pedagogy course, of the Pontifical Catholic University of São Paulo, Brazil - PUC/SP 2024.

The implications of egocentrism in the socialization of children in Early Childhood Education, created through bibliographical research, aimed to investigate the implications of egocentrism in the process of socialization of children in Early Childhood Education. In more detail, it researched egocentrism and the socialization process in development theories: Piaget and Vygotsky; considered the implications/consequences of egocentrism in the process of socialization of children in Early Childhood Education. The first chapter investigates the perspectives of Piaget, who sees egocentrism as a characteristic of the preoperational stage, and Vygotsky, who emphasizes the importance of social interactions and language in overcoming egocentrism. The second chapter addresses, considering the Base Nacional Comum Curricular – BNCC, the mediating role of educators, through different pedagogical approaches, and the participation of the family in the development of socio-emotional skills – such as empathy and cooperation – in the formation of children's relationships in Early Childhood Education aiming at the integral formation of students. The study suggests the need for further development regarding the stages of child development, environmental influences and social interactions to improve educational practices and meaningful learning strategies.

KEY-WORDS: Early Childhood Education. Socialization. Egocentrism. The mediating role of educators.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O egocentrismo e o processo de socialização nas teorias do desenvolvimento: Piaget e Vygotsky	12
1.1. O egocentrismo e a socialização na teoria de desenvolvimento de Piaget	12
1.2. O egocentrismo e a socialização na teoria de desenvolvimento de Vygotsky	17
2. As implicações/consequências do egocentrismo no processo de socialização de crianças na Educação Infantil	21
2.1 O papel do educador no trabalho com o egocentrismo na Educação Infantil, na perspectiva de Piaget e na perspectiva de Vygotsky	22
2.2 Abordagens pedagógicas que promovem a empatia e a colaboração	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

O tema escolhido foi desenvolvido a partir da análise que realizei nas escolas em que trabalhei. No dia a dia com as crianças, é possível perceber diferentes tipos de comportamento e características que elas realizam que afetam a socialização. O fenômeno que mais me instigou foi o egocentrismo, pois compreender como o egocentrismo influencia na socialização das crianças na educação infantil é de extrema importância para os educadores, pois afeta na forma como as crianças interagem entre si no ambiente escolar.

A Educação Infantil é um dos principais meios de socialização entre as crianças, promove a construção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A socialização é o processo de integração dos indivíduos em um grupo. É durante esse período que as crianças aprendem a expressar emoções, a colaborar e resolver conflitos. Contudo, é nessa fase, onde as crianças começam a interagir entre si, que o egocentrismo se manifesta. Ele por sua vez pode apresentar desafios expressivos para uma boa socialização. Nessa direção, quais as implicações do egocentrismo na socialização das crianças na Educação Infantil?

Procurando no Mecanismo de Busca “Google Acadêmico” e/ou na Base de Dados Scientific Electronic Library Online – Scielo artigos relativos ao objetivo proposto encontrou-se alguns artigos que passaremos a discorrer.

PAIVA FILHO, SILVA, RODRIGUES, BRAIT (2011), por meio de uma pesquisa de campo, se propôs a expor a experiência realizada na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jatai na tentativa de amenizar o egocentrismo das crianças da Educação Infantil através das intervenções ocorridas durante as regências. Muitas crianças quando entram na escola, na maioria das vezes, não possuem irmão e são acostumadas a não dividir o que é seu. Nas atividades desenvolvidas com esses alunos observou-se uma melhora do egocentrismo.

SASSO; MORAES (2013). O estudo é um recorte de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, que procurou compreender os aspectos do fenômeno do

egocentrismo descrito por Piaget mediante uma pesquisa bibliográfica. A partir de um estudo que foi realizado com professoras da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o estudo, também delineou as suas representações a esse respeito e sua proximidade com a teoria em questão. A trajetória percorrida consistiu em explanar aspectos da crítica de Vygotsky a Piaget, com relação ao pensamento egocêntrico e posteriormente, como Piaget respondeu às críticas de Vygotsky, sobre o pensamento egocêntrico. Concluiu-se sobre a importância de se reconhecer e entender o egocentrismo segundo o Piaget e as críticas de Vygotsky, pois se trata um fenômeno intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da criança. Quanto às representações das professoras, estas se aproximaram do senso comum. Quais os limites e alcances dos cursos de formação de professores, no que diz respeito à dimensão em foco?

Este trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo investigar as implicações do egocentrismo no processo de socialização de crianças na Educação Infantil. De forma mais detalhada, pesquisar o egocentrismo e o processo de socialização nas teorias do desenvolvimento: Piaget e Vygotsky e ponderar as implicações/consequências do egocentrismo no processo de socialização de crianças na Educação Infantil

CAPÍTULO 1

O EGOCENTRISMO E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO: PIAGET E VYGOTSKY

O objetivo do capítulo é pesquisar o egocentrismo e o processo de socialização nas teorias do desenvolvimento: Piaget e Vygotsky

1.1 O egocentrismo e a socialização na teoria de desenvolvimento de Piaget

Jean William Fritz Piaget nasceu em Neuchâtel, na Suíça, no dia 9 de agosto de 1896 e faleceu em 1980, aos 84 anos. Estudou na Universidade de Neuchâtel, em 1915 graduou-se em biologia e em 1918 doutorou-se em ciências. Após isso, se mudou para Zurique onde estudou nos laboratórios de psicologia e em seguida fez estágio em uma clínica psiquiátrica. Piaget começou a trabalhar no laboratório de psicologia experimental do psicólogo infantil Alfred Binet e começou a aplicar testes de leitura em crianças com deficiência cognitiva, fazendo com que um interesse pelo processo cognitivo infantil fosse despertado.

Piaget foi um grande biólogo, por isso sempre teve interesse em pesquisar e analisar como o ser humano se atualiza para sobreviver. Ficou conhecido também como psicólogo e educador, ministrou aulas em diversas universidades europeias e ficou ainda mais conhecido por iniciar o trabalho na área da psicologia do desenvolvimento infantil. Para realizar suas pesquisas Piaget utilizava a observação e uma exploração lógica e filosófica da forma em que o conhecimento se desenvolve. Além de contribuir para o entendimento do desenvolvimento infantil, Piaget auxiliou em alguns campos como, a educação, a epistemologia e a psicologia cognitiva.

Segundo a obra: *O nascimento da inteligência na criança* (Piaget, 1982) desenvolveu uma teoria do conhecimento consciente como produto de uma estrutura cognitiva, que conceitua a vida como criação contínua de formas cada vez mais complexas, e de sua progressiva adaptação ao meio exterior. O autor conceitua a inteligência como uma capacidade individual de acomodação ao meio e, desta forma, o processo cognitivo teria início nos reflexos eventuais e difusos do recém-nascido, desenvolvendo-se por estágios, até alcançar o nível adulto do raciocínio lógico. Na obra citada o autor estuda a formação dos esquemas sensório-motores e o mecanismo de assimilação mental, a partir da descoberta da existência de uma continuidade entre o sensório-motor e o representativo, afirmando e demonstrando que tudo o que o sensório-motor constrói é reconstruído pela sua

representação nascente, antes de superar os limites que lhe servem de suporte. Esse processo a criança vai se adaptando ao meio por dois processos; o de assimilação e o de acomodação.

Piaget desenvolve a explicação do desenvolvimento cognitivo constituído na ação conduzida por uma razão, que sempre se expressa como necessidade, que expõe uma situação de desequilíbrio. Isso é explicado a partir do Esquema de Assimilação e Acomodação. O Esquema é uma estrutura mental de um todo organizado, está ligado a uma estrutura cognitiva específica. A assimilação se resume na incorporação da nova informação aos esquemas existentes a sua estrutura cognitiva. A acomodação é a mudança dos esquemas atuais para adaptá-los à nova informação relevante sobre o ambiente. O equilíbrio entre a assimilação e a acomodação é conhecido como equilibração. Os esquemas se adaptam às situações reais para poder realizar a assimilação, ou seja, realiza uma ação assimiladora do sujeito sobre o objeto. Se o esquema não conseguir absorver o novo objeto no qual o sujeito se encontra, ocorrerá um desequilíbrio.

Para Piaget, para que a aprendizagem ocorra é preciso que aconteça a interação entre o sujeito e o objeto, pois o conhecimento é constituído a partir de uma construção contínua, ou seja, ele não se encontra concreto nem no meio exterior nem no sujeito do conhecimento e sim na interação deles.

Piaget acreditava que o desenvolvimento acontecia em estágios que evoluem do desequilíbrio para o equilíbrio – equilibração. As crianças procuram um equilíbrio diante das inúmeras situações ambientais que promovem o desequilíbrio, da mesma forma as capacidades cognitivas também procuram a equilibração. A obra *A equilibração das estruturas cognitivas* (Piaget 1976) tem como objetivo detalhar como as capacidades cognitivas das crianças passam por uma equilibração. Ele explica que quando confrontadas com novas informações ou experiências que não se encaixam em seus esquemas existentes, as crianças experimentam um desequilíbrio. Para restabelecer o equilíbrio, elas modificam seus esquemas através dos processos de assimilação e acomodação. Assim, o desenvolvimento cognitivo é impulsionado pela busca constante de equilíbrio entre as estruturas mentais internas e as demandas do ambiente externo.

O fracasso de uma ação leva o indivíduo a perceber e identificar onde houve falhas na adaptação do esquema de assimilação ao objeto. Nesse processo, entra em jogo o mecanismo de regulação.

Para Piaget, regular significa ajustar, modificar ou variar a próxima ação e pensamento em resposta a desequilíbrios cognitivos. A regulação é a ação que o sujeito

procura para compensar uma perturbação interna ou externa, e é através desse processo que a assimilação e a acomodação são equilibradas.

A regulação, então, comanda a assimilação e a acomodação para restaurar o equilíbrio. Durante a regulação, a criança avalia os resultados da assimilação e da acomodação, ajustando suas ações e pensamentos para resolver o desequilíbrio entre a nova informação e os esquemas existentes.

Entende-se que a partir do nascimento os seres humanos são submetidos a fases de desenvolvimento cognitivo, do qual Piaget descreveu quatro estágios. Na obra *A Psicologia da criança* (Piaget; Inhelder, 1968) analisa que cada estágio é marcado por diferenças qualitativas no modo como a criança pensa e interage com o mundo. Essa teoria envolve a passagem de quatro estágios, eles são: estágio sensório-motor (0-2 anos): durante esse estágio os bebês exploram o mundo através de seus sentidos e as ações motoras vão se desenvolvendo; estágio pré-operatório (2-7 anos): nele, as crianças começam a utilizar palavras e imagens para representação, a imaginação e a linguagem se desenvolvem de forma eficaz, porém o pensamento é bastante egocêntrico, ou seja, as crianças têm dificuldade em ver as coisas do ponto de vista de outras pessoas; estágio operatório completo (7-11 anos): as crianças começam a ter um pensamento lógico e concreto sobre a realidade; e o estágio operatório formal (a partir dos 11 anos): nesse momento as crianças conseguem raciocinar sobre hipóteses, considerar diversos pontos de vista e resolver problemas.

Falando de outra forma Piaget procurou definir o desenvolvimento cognitivo a partir da perspectiva da biologia, isto é, o sujeito passa de um conhecimento menor anterior para um nível maior de conhecimento. Sua pergunta de pesquisa foi: os homens sozinhos ou em conjunto constroem conhecimentos; por quais processos e etapas eles conseguem fazer isso?

Na obra *A construção do real na criança* (Piaget 1970) evidencia que a criança constrói o que já foi construído por outros sujeitos. No construtivismo de Piaget, é necessário conceber a criança como um sujeito ativo que assimila objetos contextualizados, daí a ideia de reconstrução, tão discutida por pesquisadores e estudiosos da educação. O construtivismo de Piaget também sugere que o desenvolvimento cognitivo é um processo dinâmico e interativo, onde a criança participa ativamente na construção do conhecimento. Ao explorar e manipular o ambiente, a criança descobre relações que formam a base de seu entendimento sobre o mundo.

É na fase pré-operatória, portanto de dois (02) a sete (07) anos aproximadamente, que um fenômeno chamado egocentrismo é manifestado. O egocentrismo é a presença de pensamentos e ideias focadas na perspectiva do próprio sujeito. Isso acontece pelo fato de a

criança só conseguir enxergar a uma qualidade específica, geralmente a dela mesma.

Na obra *A formação do símbolo na criança* (Piaget 1978) destaca que é no brincar que a criança deixa aparente seu lado egocêntrico, pois no momento da brincadeira a criança só enxerga o próprio universo, muitas vezes construído no momento. Piaget demonstra a relevância do jogo simbólico (de imaginação) nas suas análises. O jogo simbólico constrói uma realidade individual em cada criança. É a partir das constantes experiências, que a criança desenvolverá maneiras para que aconteça a descentralização, pois ela começa a assimilar e consequentemente se adapta à realidade. Assim como diferenciar o seu eu e o meio em que vive. Contudo isto só acontecerá se a criança tiver a capacidade de enxergar em seu conhecimento os objetos e a causalidade, o espaço e o tempo; ocorrendo uma tomada de consciência.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem a todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais e que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET. 1973 p.160).

A partir do momento que a criança vai crescendo, diferenças começam a ser presentes, elas são: entre o eu e o outro, entre o mundo subjetivo (interno) e o mundo objetivo (externo). Após isso a criança enxerga a necessidade de um interlocutor, constituindo o diálogo. Nesse momento a criança vai se distanciando do egocentrismo e se aproximando da socialização.

Na obra *A epistemologia genética* (Piaget, 1983) aborda o problema do egocentrismo. Nela é destacada a importância da ação como mecanismo de relação entre o sujeito e o objeto. No primeiro momento são aparentes as atividades sociomotoras, já no segundo momento, as atividades se transformam em uma forma de pensar. No primeiro estágio do desenvolvimento cognitivo, Piaget observa que as atividades do sujeito são predominantemente sociomotoras, ou seja, as crianças interagem com o mundo principalmente por meio de ações físicas e sensoriais, como tocar, explorar objetos. Contudo, enquanto as crianças se desenvolvem, essas atividades começam a se transformar em uma forma de pensar. As experiências sensoriais e motoras são internalizadas e representadas mentalmente, permitindo que a criança desenvolva formas mais complexas de pensamento e raciocínio.

Piaget explica que essa tendência egocêntrica é uma fase necessária no desenvolvimento cognitivo, à medida que a criança aprende a representar mentalmente o mundo ao seu redor e a construir uma compreensão mais abstrata e objetiva da realidade. As crianças gradualmente superam essa tendência à medida que evoluem para estágios mais avançados de desenvolvimento. À medida que desenvolvem habilidades cognitivas, como a capacidade de aceitar perspectivas diferentes. O egocentrismo diminui e as crianças começam a compreender melhor o mundo ao seu redor e as pessoas nele.

Na obra *A formação do símbolo da criança: Imitação, jogo e sonho* imagem e representação (Piaget 1978) afirma que o processo de socialização é essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois as interações sociais geram estímulos importantes para a aprendizagem e o crescimento. Durante essas interações, as crianças constroemativamente seu entendimento do mundo, adaptam significados e resolvem problemas.

Os conflitos nas interações sociais desafiam as crianças a questionar seus próprios conceitos e a desenvolver um entendimento mais aprimorado do mundo. Enquanto as crianças amadurecem, elas desenvolvem habilidades sociais e emocionais, como empatia e compreensão social, aprendendo a reconhecer a visão e os sentimentos dos outros.

O egocentrismo é uma característica central nos estágios iniciais de desenvolvimento e tem grande influência no processo de socialização. As crianças egocêntricas têm dificuldade em compreender perspectivas diferentes das suas e tendem a ver o mundo apenas a partir de sua própria visão. Isso pode resultar em conflitos e dificuldades na interação com os outros. Além disso, a falta de empatia presente nas fases iniciais do desenvolvimento pode dificultar a capacidade das crianças de entender e responder aos sentimentos dos outros, afetando negativamente suas interações sociais.

Sendo assim, o egocentrismo representa um desafio no processo de socialização, mas também é uma fase normal do desenvolvimento cognitivo. Enquanto as crianças avançam em seu desenvolvimento, elas aos poucos superam o egocentrismo, evoluindo nas habilidades sociais e na compreensão mais completa das interações sociais e das perspectivas dos outros.

Mesmo que Piaget não tenha sido um pedagogo formal, suas ideias sobre epistemologia e psicologia genética contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento de uma pedagogia ativa. O principal interesse de Piaget focou em como as crianças processam as informações ao longo de sua vida. A teoria do desenvolvimento cognitivo revolucionou a compreensão do desenvolvimento intelectual das crianças.

1.2 O egocentrismo e a socialização na teoria de desenvolvimento de Vygotsky

Lev Semenovich Vygotsky nasceu no dia 17 de novembro 1896 em Orsha, cidade da Bielorrússia e faleceu em 1934, aos 37 anos. Vygotsky graduou-se em Direito na Universidade de Moscou em 1917 e estudou também Literatura e História da Arte. Acabou direcionando sua carreira para a psicologia e fundou uma editora, uma revista literária e um laboratório de psicologia no Instituto de Treinamento de Professores, onde ministrava cursos de Psicologia. A partir daí, centralizou suas pesquisas na compreensão dos processos mentais humanos para auxiliar o desenvolvimento dessas crianças.

Um importante pensador e pioneiro no entendimento de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Em uma época em que não se falava muito sobre a individualidade das crianças, Vygotsky foi o primeiro a propor um olhar diferente sobre o tema.

Para ele, a interação com o mundo leva as crianças a criarem autonomia e maneiras próprias para aprender. O mundo são os diferentes ambientes que a criança frequenta, a mediação de adultos e a presença de outras crianças. A escola é um ambiente fundamental para tal desenvolvimento.

Na obra *A Formação Social da Mente* (Vygotsky 2007) manifesta que a criança não só é influenciada pela cultura onde está inserida, mas também pode influenciá-la e transformá-la. O desenvolvimento da criança acontece na relação direta entre o sujeito e a sociedade a seu redor. Para Vygotsky as crianças conseguem aprender também ao ouvir sobre a experiência do outro. O homem altera o ambiente e o ambiente altera o homem.

Vygotsky desenvolve a Psicologia Histórico-Cultural, que aborda o desenvolvimento psicológico da criança como um acontecimento histórico diretamente vinculado às condições objetivas da organização social, ou seja, é preciso considerar o lugar que a criança ocupa nas relações sociais e as condições históricas reais em que seu desenvolvimento ocorre. Esse desenvolvimento não é comandado por leis naturais de caráter universal.

Vygotsky destaca a dependência dos processos biológicos (mudanças biológicas) ao desenvolvimento cultural. A relação entre o plano biológico e o plano cultural é descrita a partir da diferença entre as funções psicológicas elementares, como a atenção e a memória involuntárias, e funções psicológicas superiores, que são somente humanas e têm uma origem fundamentalmente cultural, como a atenção voluntária e o pensamento abstrato.

O entendimento do desenvolvimento das funções psicológicas é feito a partir do conceito de mediação, ou seja, a interação do ser humano com o mundo físico e social é sempre mediada, o que faz com que ela seja mais complexa, pois esses elementos

mediadores possuem naturezas diversas e referem-se ao uso de instrumentos e signos. O desenvolvimento dessas funções ocorre a partir do uso de signos, que são instrumentos humanos, ou seja, mediadores de natureza psicológica que tornam as ações humanas mais complexas, resultando em novas relações com o ambiente e uma nova organização do comportamento. Para Vygotsky os adultos têm um papel importante como mediadores do desenvolvimento cognitivo, principalmente em sala de aula, onde os professores apresentam um espaço de colaboração para as crianças, possibilitando um lugar seguro para estimular a autonomia e construir relações.

Na obra *A construção do pensamento e da linguagem* (Vygotsky 2001) aborda que o desenvolvimento psicológico acontece a partir das mudanças de momentos longos e estáveis e de momentos curtos de crise. Nos momentos estáveis o desenvolvimento acontece através de pequenas mudanças da personalidade da criança, mostrando uma nova e inesperada formação. Nos momentos críticos, mudanças bruscas e necessárias na personalidade são produzidas em um período curto, resultando em uma reestruturação das necessidades da criança e de sua relação com o meio.

Vygotsky argumenta que o desenvolvimento psicológico da criança não ocorre de maneira linear ou isolada, mas sim como um processo dinâmico e interdependente, onde as funções psicológicas estão integradas e se transformam em estruturas complexas ao longo do tempo. Ele aborda também sobre a estrutura da idade, que é a configuração específica das funções psicológicas em um determinado período do desenvolvimento infantil. Em cada etapa, essas funções estão inter-relacionadas, formando uma estrutura que caracteriza aquela idade específica. Essa estrutura é única e se modifica conforme a criança cresce e se desenvolve.

À medida que a criança avança para uma nova etapa de desenvolvimento, a estrutura da idade anterior não é simplesmente substituída, mas transformada. Isso significa que as relações entre as funções psicológicas são reorganizadas para formar uma nova estrutura mais complexa e adaptada às novas demandas e capacidades da criança.

Para Vygotsky, em cada etapa do desenvolvimento psicológico da criança, aparece uma nova formação central que direciona todo o processo de reorganização da personalidade da criança em uma nova base. Essa nova formação é realizada a partir do contexto social de desenvolvimento, a partir de uma discordância entre as atuais capacidades da criança e as demandas do ambiente. Tentando dominar essa discordância para realizar suas atividades, a criança se envolve em várias tarefas concretas e interações específicas, que podem levar ao surgimento de novas funções ou a melhora das funções existentes. Essa função apresenta um conceito importante no desenvolvimento psicológico segundo Vygotsky: a Zona de

Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Na obra *A Formação Social da Mente* (Vygotsky 2007) explora detalhadamente a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que consiste em uma teoria sociocultural desenvolvida por ele. Ela revela à distância entre o nível de desenvolvimento real da criança; coisas que ela consegue fazer com autonomia, ao nível de desenvolvimento potencial; que se refere as funções que a criança pode realizar com a ajuda de um adulto mais experiente. Ela enfatiza a importância das relações sociais e do ambiente cultural no desenvolvimento cognitivo. Vygotsky relata que as crianças têm condições de fazer tarefas que estão acima de seu desenvolvimento atual a partir das orientações adequadas de outras pessoas. Afirmando ainda mais sua tese de que o desenvolvimento acontece principalmente em um contexto social.

Vygotsky pontua que as crianças iniciam o percurso cognitivo com um pensamento intensamente egocêntrico. Isso ocorre, pois, a consciência do mundo ainda não é bem formulada para a criança, ela consegue enxergar somente suas próprias experiências.

Na obra *Pensamento e Linguagem* (Vygotsky 2005) argumenta que inicialmente, as crianças utilizam a linguagem de forma egocêntrica, falando consigo mesmas em voz alta enquanto realizam atividades. Com o tempo, essa linguagem egocêntrica se transforma em linguagem interiorizada, ou seja, pensamento verbal interno. Esse processo de internalização da linguagem é fundamental para o desenvolvimento das funções mentais.

O pensamento de Vygotsky sobre o papel da linguagem no desenvolvimento da consciência e do pensamento da criança parte do princípio de que a criança tem uma consciência limitada do mundo. Contudo, o desenvolvimento da linguagem tem um papel fundamental na expansão dessa consciência e na formação do pensamento mais elaborado. Para ele, a linguagem social é necessária nesse processo. Ele explica que é por meio da interação com os outros e do envolvimento em atividades comunicativas que a criança desenvolve a capacidade de usar a linguagem para expressar seus próprios pensamentos e entender os pensamentos dos outros. Essa linguagem social, leva ao desenvolvimento da linguagem egocêntrica e, consequentemente, da linguagem interiorizada.

Vygotsky explica que o egocentrismo e a linguagem interna realizam funções parecidas. Eles permitem que a criança planeje suas próprias ações, represente mentalmente o mundo ao seu redor e resolva problemas de forma mais eficaz.

O desenvolvimento cognitivo inicia na linguagem social da criança, passa pela linguagem egocêntrica e conclui na linguagem interior. Com isso percebe-se que o caminho do desenvolvimento do pensamento infantil acontece do social para o individual. O

desenvolvimento do pensamento egocêntrico abre espaço ao pensamento socializado, isso acontece à medida que a criança internaliza os padrões de sua cultura.

Vygotsky enfatiza também a importância do brincar simbólico na derrota do egocentrismo. A partir do brincar, as crianças desenvolvem e exercitam papéis diferentes e são incentivadas a levar em consideração as perspectivas dos personagens representados. Essa prática realiza diversos papéis que auxiliam a criança a compreender outras pessoas, respeitando os pontos de vista diferentes dos seus.

A ZPD também está relacionada ao egocentrismo, as ações egocêntricas da criança imprimem seu nível de desenvolvimento real. É possível utilizar a ZDP para orientar a prática de ensino. Os professores podem utilizá-la com o objetivo de identificar tarefas mais desafiadoras que promovem o aprendizado, de modo que os leve até o limite de seu raciocínio.

É possível perceber então que Vygotsky destaca a importância das interações sociais e da linguagem na superação do egocentrismo das crianças. Oferece teorias socioculturais, demonstrando como o desenvolvimento cognitivo é moldado pelo contexto social e cultural em que a criança está inserida. Enfatiza também como os adultos realizam um papel fundamental auxiliando no aprendizado das crianças.

CAPÍTULO 2

AS IMPLICAÇÕES DO EGOCENTRISMO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O capítulo 2 procura ponderar as implicações/consequências do egocentrismo no processo de socialização de crianças na Educação Infantil

O egocentrismo é um grande desafio no processo de socialização das crianças na Educação Infantil, influencia diretamente nas relações sociais e no desenvolvimento emocional.

Definido pela tendência de olhar somente para suas próprias necessidades, essa característica dificulta à construção de boas relações com os colegas e adultos. Para amenizar esses efeitos, é necessário que educadores e profissionais da Educação Infantil estejam preparados para identificar e intervir precocemente em comportamentos egocêntricos.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é estabelecida quais habilidades e conhecimentos devem ser adquiridos em cada nível de educação. Na Educação Infantil, no campo de experiência “O EU, O OUTRO E O NÓS” é possível destacar que é necessário:

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Esses são alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que as crianças precisam atingir na Educação Infantil. Contudo é possível analisar a importância da socialização para promover uma aprendizagem eficaz.

Na Educação Infantil a criança está direcionada a aprender e a se desenvolver socialmente, através da interação com outras crianças e com os professores, com isso ela se percebe como parte integrante da sociedade, desenvolvendo e aprofundando seu processo de socialização.

2.1 O papel do educador no trabalho com o egocentrismo na Educação Infantil, na perspectiva de Piaget e na perspectiva de Vygotsky

PIAGET:

Na obra *O juízo moral na criança* (Piaget 1994) é abordado considerações de indiscutível valor pedagógico no trabalho com o egocentrismo na Educação Infantil.

Piaget analisa o método da Escola Antiga, sendo passivo e individualista, que não facilita a evolução normal do conhecimento da criança, e pode prejudicar o seu desenvolvimento conforme favorece o egocentrismo e não encontra facilidade para o diálogo. Já na Escola Nova, o trabalho em equipe, o encorajamento às crianças a terem ideias próprias e a serem criativas, o incentivo para a reflexão e para a crítica, são condições que influenciam a favor do diálogo, da descentralização do pensamento da criança, da reformulação da realidade e do desenvolvimento do conhecimento.

Assim o aluno aprende como sujeito ativo, porque age sobre os conteúdos escolares, assimilando o que a professora propõe. Para Becker (2013), na perspectiva piagetiana, é fundamental que o aluno amadureça, mas só isso não é suficiente. A escola precisa ser um ambiente de estimulação para o aluno. Mesmo que seja função do aluno transformar o material estimulante em um verdadeiro estímulo. Essa ação não pode ficar entregue ao aluno sem nenhuma orientação, é papel do professor dar o suporte necessário. O professor como colaborador precisa saber fazer uso da ação da criança para promover a sua aprendizagem.

O trabalho do educador em criar oportunidades para os alunos se desenvolverem é fundamentado na ciência e no entendimento do desenvolvimento cognitivo, pois quando é ensinado algo que se conecta com o que a criança já pensa naturalmente, a assimilação é mais efetiva. Para Piaget, o desenvolvimento espontâneo não é simplesmente um processo de maturação nem exclui a influência e a intervenção educacional sistemática. Refere-se ao processo pelo qual o sujeito constrói operações mentais que se tornam reversíveis e se coordenam em sistemas organizados. A escola sugere a partir dos esquemas de assimilação da criança, planejando atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios sucessivamente, guiando o aluno a novas descobertas e à construção do conhecimento. Ao assimilar, o sujeito encara novas informações que perturbam seu equilíbrio. Por meio da autorregulação, recupera o equilíbrio perdido, mas construindo algo novo, para que o equilíbrio se restabeleça (Becker, 2013).

É necessário criar um ambiente de aprendizagem que promova a interação social, o diálogo e a cooperação entre as crianças, de modo que elas possam gradualmente

desenvolver a capacidade de considerar e respeitar as perspectivas dos outros. Além disso, Piaget enfatizou a importância de atividades de jogo simbólico e de representação para ajudar as crianças a explorarem diferentes papéis e pontos de vista. Essas atividades não apenas estimulam a imaginação e a criatividade, mas também facilitam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a interação com os outros.

VYGOTSKY

A análise de Vygotsky traz implicações diretas para o ensino, na medida em que ressalta a dependência do desenvolvimento psicológico da criança em relação aos processos educativos. Ao constatar que as funções psicológicas superiores têm origem fundamentalmente cultural e não biológica, é necessário que o ensino não dependa da espera pela maturação espontânea dessas funções, nem considere essa maturação como um requisito prévio para a aprendizagem. Quando planeja suas atividades pedagógicas, o professor deve entender que ele atua como um mediador entre o aluno e o conhecimento escolar, facilitando a apropriação deste pelo aluno dentro do contexto cultural valorizado socialmente.

Na obra *A Formação Social da Mente* (Vygotsky 2007) o professor é a pessoa que organiza o ambiente onde se forma o processo de aprendizagem, é na sala de aula que o aluno elabora e constrói seu aprendizado. O ambiente é fundamental no processo de aprender, sendo papel do professor deixar o mais agradável possível, o ambiente e as situações construídas irão gerar conhecimentos, caracterizando a figura do professor como um mediador e criador de situações de aprendizagem.

A partir do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal - ZPD, analisado na obra *Pensamento e Linguagem* (Vygotsky 2005) afirma que o bom ensino é aquele que passa na frente do desenvolvimento e o guia, fazendo o desenvolvimento evoluir. A disposição do professor para desempenhar o papel de mediador, sugerindo demonstrações e perguntas em situações de interação, são características fundamentais para uma aprendizagem significativa.

Segundo Chaiklin (2011), quando um maior número de funções psicológicas está em processo de maturação em uma criança, ela tem melhores condições para se beneficiar do ensino escolar. Por outro lado, Facci (2004) destaca que o conceito de ZDP direciona o ensino para focar não apenas nas funções psicológicas já consolidadas, mas sim nas que estão em desenvolvimento e são relevantes para a transição para o próximo estágio de desenvolvimento. Possibilitando o avanço dessas funções em direção ao futuro, adotando uma abordagem educacional que não apenas acompanha, mas também impulsiona o desenvolvimento infantil.

2.2 Abordagens pedagógicas que promovem a empatia e a colaboração

Abordagens pedagógicas que promovem a empatia e a colaboração são fundamentais para a superação do egocentrismo na educação infantil. A empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, ela contribui para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, preparando-os para lidar com muitos desafios da vida. O egocentrismo é um fenômeno natural que ocorre durante o desenvolvimento infantil. A partir da inclusão de práticas pedagógicas que estimulem a empatia, os educadores auxiliam as crianças a desenvolverem a capacidade de se colocar no lugar do outro e enxergar e respeitar os diferentes pontos de vista.

Para Piaget as crianças são sujeitos ativos de seu desenvolvimento cognitivo, pois elas conhecem, compreendem, inventam, criam, constroem e reconstruem. Mas para que isso seja efetivo é preciso que existam métodos ativos na aprendizagem escolar. Esses métodos valorizam a pesquisa independente do aluno, fazendo com que ele descubra novas informações por conta própria e as reinvente.

Ter empatia na escola significa construir um ambiente acolhedor e inclusivo, onde cada pessoa se sinta compreendida. É necessário ouvir ativamente, respeitar as diferenças e estar disposto a ajudar os outros em momentos de dificuldade.

A empatia e a cooperação estão alocadas na Competência Geral 9 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nela é explicado que: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”.

As competências gerais apontam para o desenvolvimento integral do estudante, essa competência foca no desenvolvimento das habilidades socioemocionais relacionadas à empatia, colaboração, respeito mútuo e convivência democrática desde os primeiros anos de vida das crianças.

As habilidades socioemocionais são capacidades que alunos e professores precisam cultivar em todos os momentos da vida. Portanto elas devem ser exercitadas sempre em situações reais de convivência e aprendizagem.

O trabalho a partir da colaboração é de estrema importância, pois cria oportunidades de a criança trabalhar em conjunto para atingir objetivos compartilhados. Os trabalhos em grupo, onde as crianças precisam solucionar problemas coletivamente é um dos momentos

que as crianças aprendem a valorizar a opinião de seus colegas e entender que diferentes pontos de vista podem enriquecer o processo de aprendizagem.

Segundo Collares (2001, p.49) para que as crianças aprendam é necessária a interação entre sujeito e objeto, pois o conhecimento é realizado a partir de uma construção contínua entre eles. O conhecimento é resultado das interações entre o sujeito e objeto pela ação do sujeito.

Introduzir jogos que incentivem a cooperação e o trabalho em equipe, jogos cooperativos estimulam a colaboração entre as crianças, a necessidade de ouvir e considerar as ideias dos outros, e a busca de soluções em conjunto.

Isso pode ser feito também através de atividades que envolvem histórias ou dramatizações que exploram as emoções e perspectivas de diferentes personagens. Livros e filmes também são ótimas ferramentas para explorar a empatia, eles permitem que os alunos se coloquem no lugar dos personagens e compreendam suas emoções e motivações.

Incorporar a educação socioemocional no currículo escolar também é uma maneira eficaz de ensinar empatia. Ela inclui aulas sobre inteligência emocional, resolução de conflitos e habilidades de comunicação. É importante que ela seja integrada a todos os temas abordados na escola.

Primeiramente é necessário que o professor compreenda as competências para desenvolver propostas pedagógicas com intencionalidade, para que os alunos possam exercitá-las.

Vygotsky destaca na obra A Formação Social da Mente (2007) que o desenvolvimento psicológico da criança depende muito dos processos educativos. Ao planejar suas aulas, o professor deve lembrar que é um mediador da cultura valorizada pela sociedade. Ele fica entre o aluno e o conhecimento escolar, ajudando o aluno a entender e assimilar esse conhecimento.

As competências socioemocionais possibilitam o aluno a ouvir diferentes opiniões, transparecer suas ideias e desenvolver habilidades de relacionamento. Para que isso seja efetivo o professor precisa reforçar a construção de vínculos e ter uma relação de confiança com os estudantes, construindo ambientes propícios para conversas coletivas, ajudando a solucionar harmonicamente os conflitos que surgem no dia a dia no ambiente escolar.

Uma gestão escolar participativa é fundamental para que as abordagens pedagógicas que desenvolvem a colaboração e a empatia sejam promovidas e colocadas em prática, pois é ela que constitui um ambiente acolhedor. Estimulando a participação ativa de alunos, pais e educadores nas decisões da escola, uma gestão democrática possibilita que os alunos

aprendam a respeitar e a valorizar diferentes ideias. É preciso também que entre em ação formações continuadas para os educadores, realizando capacitações sobre práticas pedagógicas que desenvolvam habilidades socioemocionais.

Um ator social importante no desenvolvimento das competências socioemocionais no ambiente escolar é a família do aluno. A relação entre aluno, família e escola precisam estar em equilíbrio. É importante incorporar palestras para as famílias sobre a empatia e como elas podem apoiar o desenvolvimento dessa habilidade em casa. Envolver os pais no processo de ensino da empatia é uma excelente estratégia, pois a família desempenha um papel vital na formação socioemocional das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho: As implicações do egocentrismo na socialização das crianças na Educação Infantil, elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, teve por objetivo investigar as implicações do egocentrismo no processo de socialização de crianças na Educação Infantil. De forma mais detalhada, pesquisou o egocentrismo e o processo de socialização nas teorias do desenvolvimento: Piaget e Vygotsky e ponderou as implicações/consequências do egocentrismo no processo de socialização de crianças na Educação Infantil.

O primeiro capítulo aborda o pensamento de Jean Piaget e Lev Vygotsky sobre o egocentrismo e a socialização na teoria do desenvolvimento infantil, observado de formas distintas por eles. Piaget vê o egocentrismo como uma característica do estágio pré-operatório, onde as crianças têm dificuldade em considerar perspectivas diferentes das suas. Ele acredita que, ao avançar para o estágio operatório concreto, as crianças superam gradualmente esse egocentrismo através da lógica e do desenvolvimento cognitivo. Vygotsky, por outro lado, destaca a importância das interações sociais e da linguagem na superação do egocentrismo. Para ele, o desenvolvimento cognitivo acontece por meio da mediação cultural e social, com a linguagem egocêntrica transformando-se em pensamento interno através da interação com os outros, e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ilustrando como a colaboração social impulsiona a aprendizagem e a socialização. Ambos os teóricos reconhecem o papel do egocentrismo, mas enfatizam diferentes processos e influências para sua superação.

O capítulo 2 explora o desafio do egocentrismo no processo de socialização das crianças na Educação Infantil, destacando como essa característica pode dificultar a construção de relacionamentos e o desenvolvimento emocional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia e cooperação, fundamentais para superar o egocentrismo. Abordagens pedagógicas que incluem jogos cooperativos, histórias e a educação socioemocional são essenciais para promover a colaboração e a compreensão mútua. Além disso, a teoria de Piaget sobre métodos ativos e o papel mediador de Vygotsky são fundamentais, e a participação da família é essencial para fortalecer essas habilidades. O arranjo de estratégias educacionais e envolvimento familiar é primordial para uma socialização eficaz e o desenvolvimento integral das crianças.

Ainda há muito a explorar e entender sobre o desenvolvimento infantil, um âmbito que revela importantes perspectivas sobre como as crianças crescem e aprendem. Aprofundar o estudo das fases do desenvolvimento, das influências ambientais e das

interações sociais é essencial para aprimorar as práticas educacionais. Continuar pesquisando e estudando sobre o desenvolvimento infantil não só aprimora nosso conhecimento, mas também ajuda a desenvolver estratégias para realizar uma aprendizagem significativa. Muito bom!!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR-6023.2018. Informação e Documentação – Referências e Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (Atualizada) Disponível em: <<https://www.faculdadeam.edu.br/Content/upload/biblioteca/ABNT-NBR-6023-2018-Referencias-Elabo-20181117182615.pdf>> Acesso em 28/09 2023.

BECKER, Fernando. Sujeito do conhecimento e ensino de matemática. Schème Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, 5(Edição Especial), 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/126298>. Acesso em: 05/04/202

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> Acesso em: 27/06/2024

CHAIKLIN, Seth. **A zona de desenvolvimento próximo na análise de vigotsky sobre aprendizagem e ensino**. UNESP Departamento de Psicologia.Tradutor: Juliana Campregher Pasqualini. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?format=pdf> Acesso em: 05/07/2024

COLLARES, D. **Epistemologia genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar**. UFRGS LUME Repositório Digital 2001. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1910> Acesso em: 10/08/2024.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontirv, Elkonin e Vigotsky**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81. São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3Nc5fBqVp6SXzD396YVbMgQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05/07/2024.

PAIVA FILHO, Eder Mariano; SILVA, Rodrigo Vieira; RODRIGUES, Sara Costa; BRAIT, Lilian Ferreira Rodrigues. A importância do trabalho docente na amenização do egocentrismo na Educação Infantil IV Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino (2011). Disponível em http://cepelogias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/educacao_fisica/co/345-746-1-SM.pdf.Acesso em 18/09/2023.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. (2^a ed). Tradutor: Nathanael C. Caixeiro, Zilda Abujamra Daeir, Celia E. A. Di Piero. São Paulo: Victor Civita, 1983.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4^a ed. Tradutor: Maria Luísa Lima. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo da criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação**. (3^a ed). Tradutor: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas. problema central do desenvolvimento**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean; INHEIDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Tradução: Octavio M. Cajado. São Paulo: Difel, 1968.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** 4^a ed. Tradutor: Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

SASSO, Bruna Assem; MORAES, Alessandra. O Egocentrismo Infantil na Perspectiva de Piaget e Representações de Professoras. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, 24-51 (2013). Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114801/ISSN19841655-2013-05-02-24-51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18/09/2023

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** 3^a ed. Tradutor: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** (7^a ed). Tradutor: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** 1^a ed. Tradutor: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.